

# PRODUÇÃO DE LEITE NO BRASIL

*Ricardo Marques<sup>1</sup>, Friedhilde M.K. Manolescu<sup>2</sup>*

1,2 Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas –FCSA – Av. Shishima Hifumi,2911 – Urbanova  
12245-720 – São Jose dos Campos – SP – Brasil  
rikmarques@universiabrasil.net - frida@univap.br

**Palavras-chave:** leite, produtividade, produção leiteira

**Área do Conhecimento:** VI – Ciências Sociais Aplicadas

## RESUMO

Tudo indica que o desenvolvimento da pecuária leiteira no Brasil, tomará um novo rumo com a entrada da nova regulamentação para o setor, e que deverá entrar em vigor a partir de 2005. O conjunto de medidas busca a profissionalização de sua cadeia produtiva leiteira, utilizando-se de critérios alicerçados na economia de escala e, sobretudo, a qualidade. As regras atingem principalmente os produtores de leite tipo C, que hoje respondem por cerca de 80% da produção formal do país. Com isso, o que era uma tendência, agora é um fato: só permanece na atividade quem produzir mais e melhor. Este trabalho tem o objetivo de oferecer elementos para uma reflexão sobre essas novas normas, e por decorrência, contribuir para o debate sobre a questão do crescimento da atividade versus problemas de adequação.

## INTRODUÇÃO

Com respeito à produção, consumo, exportação e importação, a meta é promover a melhoria do padrão de qualidade do leite cru ( condição anterior ao processo de pasteurização ) produzido no país. Basicamente o que vai acontecer é a adoção de padrões higiênicos sanitários mais rigorosos, ou seja, à altura das exigências do consumidor interno e do mercado internacional. Esses padrões, por sua vez, implicam mudanças na forma de trabalho do produtor e das indústrias. A classificação “C” acaba. Em seu lugar fica o leite pasteurizado, cuja qualidade e produção passam a ser monitoradas desde a fazenda, de onde sai ainda na condição de leite cru resfriado. Critérios como teor de gordura, proteína, lactose, sólidos totais, contagem de células somáticas (leucócitos) e, principalmente, contagens bacterianas serão regulamentadas pela primeira vez na história da pecuária de leite brasileira. Para que se possa alcançar tais critérios, serão necessárias transformações na estrutura de produção da fazenda. Trata-se de um conjunto de procedimentos que garantem a não proliferação de microorganismos e a conseqüente elevação da qualidade.

## PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE

O conjunto de procedimentos que visam a melhoria do produto são: a) A ordenha passa a ser mecânica, ficando condenada a retirada manual de leite. b) O uso de resfriadores torna-se obrigatório, bem como o armazenamento em tanques isotérmicos. A medida, além de evitar a deterioração do leite, reduz os gastos com frete por diminuir o número de idas do caminhão de coleta, já que o leite pode ficar armazenado por até 48 horas. c) A coleta, que deve ser a granel, tem de ser realizada por caminhões-tanque isotérmicos; isso faz com que o leite chegue refrigerado à indústria. De acordo com a proposta da iniciativa privada para a modernização do setor leiteiro, um dos principais entraves de todo o processo tem sido a captação do leite quente em latões. O sistema é responsável por custos que são repassados para todos os agentes de produção, desembocando no consumidor final, a quem até hoje coube pagar o conjunto das ineficiências agregadas ao preço final dos produtos. A captação tradicional necessita do beneficiamento em unidades autônomas de resfriamento e de transporte contínuo para pequenos volumes de produção, o que chega a encarecer o leite em até 16%. Experiências realizadas com o sistema de resfriamento e armazenamento

em tanques adequados, logo aos a ordenha mecânica e ainda dentro da própria fazenda, dão conta de uma redução superior a 40% nos custos. O transporte do leite quente é um dos fatores mais importantes para a má qualidade do leite recebido pelas indústrias, o que dificulta a inserção do Brasil no mercado mundial e mais especificamente no mercosul.

**Tabela I – Ranking da Produção Anual de Leite por Estados no Brasil, 2001**

	Produção		Produtividade		*Produtividade
	Estados	milhões de litros	Litros/vaca	litros/hab.	
1º	M G	5.981	1.337		328
2º	G O	2.322	1.095		439
3º	R S	2.222	1.846		206
4º	P R	1.890	1.642		188
5º	S P	1.783	1.029		50

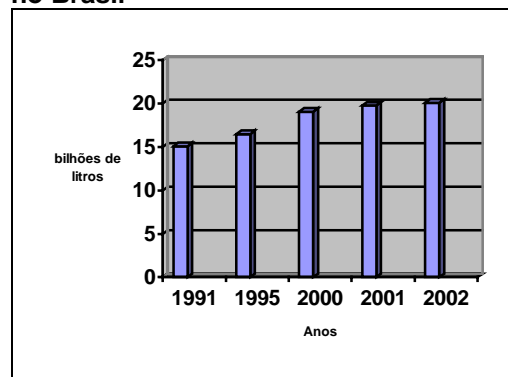
Fonte: IBGE, 2002

A tabela acima mostra a classificação dos 5 maiores produtores nacionais de leite, devido a técnicas de produção, e manejo adequado .

**Aumento da Produção** – A meta para 2003 deve ser aumentar a produção de leite e dar vazão a ela para que não se repita o quadro de 2001, quando a oferta foi grande e puxou os preços para baixo. A estimativa para 2002 deve ser de 21,1 bilhões de litros. Em 2001 a produção nacional foi de 20,5 bilhões de litros, em 2000 foi de 19,8 bilhões, 1999 foi de 19,1 bilhões.

Como podemos notar, a produção brasileira de leite, vem aumentando ano após ano. Este aumento como já foi dito, deve-se em grande parte a novas técnicas de produção e manejo adequado, aliadas à qualidade do plantel. Através de um levantamento da evolução da produção desde 1991 até 2002, foi possível elaborar o gráfico a seguir, sendo que para 2002, é uma estimativa.

**Gráfico I- Evolução da produção de leite no Brasil**



Fonte: IBGE, 2002

**Demanda por leite e derivados** - A demanda por leite e derivados pode ser aumentada por diversos fatores, entre eles o aumento de população, crescimento de renda, redução de preços relativos de produtos concorrentes ou substitutos e mudanças nos hábitos alimentares. Na realidade a demanda é alterada por diversos fatores que podem ocorrer simultaneamente. Segundo as recomendações do Ministério da Saúde, o consumo de leite, na forma fluida ou de derivados lácteos, varia de acordo com a idade das pessoas. A recomendação para crianças de até dez anos é de 400 ml/dia, isto é, 146 litros/ano de leite fluido ou equivalente na forma de derivados. Para os jovens de 11 a 19 anos, o consumo é maior, de 700 ml/dia ou 256 litros/ano e para os adultos acima de 20 anos a recomendação é de 600 ml/dia ou 219 litros/ano, inclusive para os idosos, porém o consumo para esse grupo de pessoas deve ser principalmente desnatado. Admitindo um cenário no País que favoreça o consumo de laticínios, em especial para as populações mais carentes que pouco ou nada consomem, e tomando por base apenas o consumo mínimo recomendado de 146 litros/ano, o País requer uma produção mínima anual de 25,5 bilhões de litros de leite para atender apenas o seu mercado interno potencial, composto de 175 milhões de pessoas, se considerarmos um consumo *per capita* de 600 ml/dia a produção anual de leite deveria ser de 38,3 bilhões de litros. Exportações e Importações - Em relação ao mercado externo, sabe-se que o Brasil é um tradicional importador de produtos lácteos, chegando a importar até 30% do leite consumido no País. Em média importaram cerca de 10% da produção nacional nos

últimos anos. A partir de 1999 observa-se uma clara tendência de redução nos gastos com importação de lácteos e simultaneamente uma evolução na receita com exportações, conforme Tabela 2.. Tendo em vista a falta de tradição do País neste mercado, estes são dados que apontam um novo caminho que pode, de certa forma, revolucionar o setor produtivo do leite nacional.

**Tabela 2-Export. e Import. de leite e derivados pelo Brasil, 97/02**

Ano	Export Mil/kg	US\$ 1000FOB	Import Mil/kg	US\$ 1000FOB
1997	4304	9410	318748	454669
1998	3000	8105	384174	508907
1999	4398	7520	383674	439951
2000	8928	13361	307062	373100
2001	19371	25030	141188	178610
2002	21053	23707	132163	153247

**Fonte: MDIC Alice Web, 2002**

O potencial produtivo do setor e suas vantagens comparativas em relação a outros países produtores e tradicionalmente exportadores é muito grande e deverá ser trabalhado intensamente, tanto pelo Governo como pela iniciativa privada. A implantação da Portaria, regulamentando as mudanças, fará com que o Brasil ganhe mais credibilidade dos principais e maiores centros importadores de leite do mundo, melhorando nossa posição na tabela abaixo.

**Tabela 3 – Classificação mundial dos principais países produtores de leite-2002**

Classificação	País	Milh. toneladas
1º	E.U.A.	75.025.000
2º	Índia	35.000.000
3º	Rússia	31.980.000
4º	Alemanha	28.100.000
5º	França	25.100.000
6º	Brasil	23.260.000

**Fonte: FAO, 2002**

### CONCLUSÃO

Após a apresentação dos dados acima, nota-se que a grande maioria da cadeia produtiva do leite no Brasil é constituída de produtores de pequeno porte. Estima-se que existam no país cerca de 1,2 milhão de propriedades leiteiras, gerando 3,5 milhões de empregos. Devido à rápida transformação pela qual o

setor está passando, algo em torno de 800 mil produtores ( sem contar seus dependentes diretos) deverão deixar o mercado nos próximos anos por não se adaptarem às novas exigências. Pensando nessa realidade, órgãos governamentais em parceria com a iniciativa privada, buscam desenvolver equipamentos que permitam ao pequeno produtor melhorar a qualidade do leite produzido. Tais medidas incluem a criação de uma rede brasileira de laboratórios regionais credenciados e fiscalizados, disponibilidade de crédito, com taxas e prazos compatíveis com a atividade, adequada infra-estrutura de estradas, indispensável ao trânsito dos caminhões-tanque na coleta do leite à granel; energia elétrica estável à disposição da propriedade; defesa contra importações desleais e predatórias, entre outras. Essas novas medidas em suma beneficiarão toda a cadeia produtiva e principalmente o consumidor final que terão produtos com melhor qualidade.

### BIBLIOGRAFIA

Revista Panorama Rural, Ano I nº 2, abril de 1999, Pecuária leiteira, os caminhos da sobrevivência  
<http://www.embrapa.br>  
<http://www.agricultura.gov.br>  
<http://www.apta.sp.gov.br>  
<http://www.iea.sp.gov.br>  
<http://www.leitebrasil.org.br>  
<http://www.milknet.com.br>